



No manuscrito **“A intervenção em saúde do trabalhador na perspectiva dos atores históricos do campo”**, DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6369000015118>, publicado no periódico *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 44:e25, na página 4/10,

Onde se lia:

“Francisco Lacaz relata que foi diretor de uma unidade de saúde nos anos 1970, depois coordenou o Instituto de Saúde, que não era uma estrutura formal, mas que teve um papel importante, de nucleação de pesquisas. Esta instância do governo de São Paulo se propunha a ser o órgão de pesquisa da secretaria de saúde. Desta forma, ao mesmo tempo em que desenvolvia práticas na rede, como na criação de PST, também era um espaço de investigação. Em São Paulo houve a expansão do modelo de PST para outras regionais de saúde do estado, como o PST Rural, com a questão dos agrotóxicos no Vale da Ribeira, e uma vertente de investigação sobre o mercúrio e ainda das lesões por esforço repetitivo, por conta da demanda dos bancários no ABC Paulista.”

Leia-se:

“Francisco Lacaz relata que nos anos 1980 coordenou, no Instituto de Saúde da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, a área técnica ‘Trabalho e Saúde’, que teve papel importante de nucleação de pesquisas e expansão do modelo de Programas de Saúde do Trabalhador (PST) para outras regionais de saúde do estado, como as investigações sobre exposição ao mercúrio e sobre as lesões por esforço repetitivo, esta por conta da demanda dos bancários no ABC Paulista, e ainda o PST Rural, que lidava com a questão dos agrotóxicos no Vale da Ribeira.”